



**Universidade de Brasília – Unb
Instituto de Artes - IdA
Departamento de Música - MUS**

JHONATA PEREIRA MEDEIROS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**O FATOR MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE PRÁTICA DE CONJUNTO DO
PROFESSOR JOEL BARBOSA NA ESCOLA DE MÚSICA DE
BRASÍLIA**

BRASÍLIA

2015

JHONATA PEREIRA MEDEIROS

**O FATOR MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE PRÁTICA DE CONJUNTO DO
PROFESSOR JOEL BARBOSA NA ESCOLA DE MÚSICA DE
BRASÍLIA**

Trabalho apresentado ao Departamento de Música da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Graduação em Licenciatura em Música.

Orientador: Prof. Me. Alessandro Borges Cordeiro

Brasília-DF

2015

JHONATA PEREIRA MEDEIROS

**O FATOR MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE PRÁTICA DE CONJUNTO DO
PROFESSOR JOEL BARBOSA NA ESCOLA DE MÚSICA DE
BRASÍLIA**

Trabalho apresentado ao Departamento de Música da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção de Diploma de Curso de Graduação de Licenciatura em Música.
Orientador: Prof. Me. Alessandro Borges Cordeiro

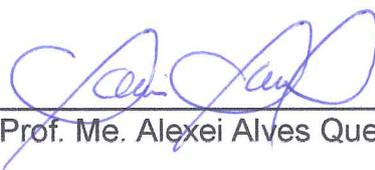
Banca Examinadora



Orientador: Prof. Me. Alessandro Borges Cordeiro



Prof. Dr. Paulo Roberto Marins



Prof. Me. Alexei Alves Queiroz

Dedicatória: à minha querida esposa, Tatiana, meu filho Wellington Jhonata, aos meus pais Luis Geraldo e Maria de Fátima, irmãos Jeferson Luis e Vanessa. E todos aos amigos que contribuíram direta ou indiretamente para que essa etapa na minha história fosse vencida. Meu muito obrigado a todos!

AGRADECIMENTOS

Minha sincera gratidão:

Ao nosso Deus que nos deu saúde, equilíbrio e força, sendo minha grande e primeira inspiração para chegarmos até aqui, e nos presenteou com essa dádiva de ser músico;

À minha amada esposa por ser a minha “âncora” em tudo, me dando motivação para vencer mais essa etapa de nossas vidas. Ao meu filho Wellington Jhonata que chegou nesse mundo no início dessa etapa, e hoje temos o prazer de compartilhar e fazê-los vivenciar essa conquista que foi vencida com muito sacrifício. Amo vocês!

Aos meus pais, Luis Geraldo e Maria de Fátima, meu muito obrigado, sou quem sou por vocês, a minha existência nesse mundo devo a vocês. Aos meus irmãos, sou muito grato pela confiança e admiração.

Ao meu orientador, Professor Mestre. Alessandro Borges por ter o dom de me conduzir com grande motivação e sapiência na orientação deste trabalho.

Aos professores Joel Barbosa que foi meu motivador em toda minha fase de formação técnica e graduação acadêmica, teve muita sabedoria em me conduzir nas minhas indagações e inexperiência desse novo contexto social sendo meu refúgio em muitos momentos de dificuldade e nas horas que pensava que não iria conseguir. Obrigado maestro! À professora Jordana Eid que nos orientou nas fases de projeto de estágios e estágio 1 e 2, trabalhou com muita dedicação e sabedoria nas orientações e correções das etapas exigidas.

Ao corpo docente, discente e técnico-administrativo do Departamento de Música da UnB, pelo enriquecimento proporcionado à minha trajetória formativa;

RESUMO

Este trabalho teve como proposta investigar o fator motivação em aulas de prática de conjunto. Para tanto realizamos um estudo de caso na turma de prática de conjunto do professor Joel Barbosa do Centro de Educação Profissional – Escola de Música de Brasília. A escolha dessa instituição foi feita com base em seu perfil histórico e público alvo, levando em consideração a diversidade do corpo discente. Através do trabalho musical de prática de conjunto que o professor realiza, pude por meio de uma hipótese intuída verificar como o fator motivação influencia e colabora com a formação musical dos alunos. Para tanto adotamos, dentro de um contexto de pesquisa qualitativa, procedimentos metodológicos como a entrevista semi-estruturada que nos permitiu uma maior compreensão desse ambiente de estudo. Em seguida analisamos os dados coletados a partir das teorias dos autores deste trabalho, que abordam essa temática. A revisão de literatura que fundamenta essa pesquisa tem como base autores que tratam da motivação do aluno durante o processo de ensino e aprendizagem; da Influência da relação professor-aluno na motivação à aprendizagem e da prática pedagógica do professor como mediador. Ao final deste trabalho pretendemos destacar a importância do fator motivacional na condução de uma aula de música e no estímulo à formação dos alunos.

Palavras - chave: Aulas de música. Prática de conjunto. O professor mediador. Motivação.

ABSTRACT

This work had as purpose to investigate the motivation factor in group of practical lessons. Therefore we conducted a case study in practice classes group of teacher Joel Barbosa from Professional Education Center – Brasilia music school. The choice of this institution was based on its historical and audience profile, taking into account the diversity of the teacher's body. Through the musical work practices group that the teacher does could, by means of an intuited hypothesis, see how the motivation factor influences and collaborates with musical training of students. Therefore we have adopted, within the context of qualitative research, methodological procedures such as semi-structured interview that allowed us a greater understanding of the study environment. Then we analyze the data collected from the theories of the authors of this work, which approach this theme. The literature review underlying this research is based on authors who deal with student motivation during the process of teaching and learning; Influence of the teacher-student relationship in motivating learning and teacher's pedagogic practice as a mediator. At the end of this work we aim to highlight the importance of motivating factor in conducting a music class and encouraging the formation of students.

Key words: Music lessons. Group Practice. The Mediator Teacher. Motivation.

LISTA DE ABREVIATURAS

BCE/UnB	Biblioteca Central da UnB
DF	Distrito Federal
EJA	Educação de Jovens e Adultos
UnB	Universidade Brasília
CEP/EMB	Centro de Educação Profissional – Escola de Música de Brasília

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	10
1.2 SÍNTESE HISTÓRICA DA ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA.....	11
1.3 TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR JOEL BARBOSA	12
2. REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1A MOTIVAÇÃO DURANTE O ENSINO E APRENDIZAGEM	13
2.2 O FATOR MOTIVAÇÃO NO ENSINO MUSICAL.....	17
3. METODOLOGIA DE PESQUISA	20
3.1 ABORDAGEM QUALITATIVA.....	20
3.2 TÉCNICA DE PESQUISA: ENTREVISTA NARRATIVA	21
3.3 PROCEDIMENTO DA ENTREVISTA	21
4. ANÁLISE DO CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS	23
4.1 PRIORIDADES EM SALA DE AULA.....	23
4.2 RESULTADOS DA AULA	24
4.3 AVALIAÇÃO.....	26
4.4 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

INTRODUÇÃO

A motivação dos alunos pelo processo de ensino e aprendizagem e o papel do professor como mediador desse processo tem sido alvo de inúmeros trabalhos e discussões em âmbito acadêmico. Da mesma forma, no campo da educação musical, diversos autores tem se debruçado sobre esse tema. Podemos citar alguns trabalhos relevantes como: A motivação do aluno durante o processo de ensino e aprendizagem (MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone, 2007); A Influência da relação professor – aluno na motivação/desmotivação à aprendizagem (LIRA, 2013); A prática pedagógica do professor mediador na perspectiva de Vigostsky (RIBEIRO, 2007); O professor e o ato de ensinar (*Elizabeth Tunes, Maria Carmen V. R. Tacca e Roberto dos Santos Bartholo Júnior, 2005* caderno de pesquisa); O ensino coletivo de instrumentos (TORINHO, 2007); Aprendizagem de instrumentos musicais realizada em grupo fatores motivacionais e interações sociais (DANTAS, 2010) e; A Motivação para fazer música na escola (PIZZATO, Miriam Suzana; HENTSCHKE, 2010).

Essas pesquisas serviram como fundamentação teórica para esse estudo. O fator motivação na aula de música é o objeto de investigação, e nele estudamos vários pontos motivacionais que auxiliam o resultado musical. Para isso, tivemos como fonte de pesquisa a aula de prática de conjunto do professor Joel Barbosa na EMB, tendo como foco a presença da motivação no processo de ensino e aprendizagem musical.

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Esta pesquisa teve como tema o fator motivação nas aulas de prática de conjunto do professor Joel Barbosa na Escola de Música de Brasília. A motivação desse tema se deu a uma ligação pessoal que tenho com essa filosofia do fazer musical, e com isso decidi desenvolver essa temática tendo como foco de estudo a aula de prática de big band na Escola de música de Brasília. A escolha dessa instituição de ensino como fonte de pesquisa foi feita com base na sua proposta pedagógica e seu público alvo, crianças, jovens e

adultos, e adiante trataremos do aspecto histórico desse patrimônio público, traçando uma breve síntese sobre o seu perfil, bem como sua função na sociedade brasiliense. O fator motivação sempre permeou em minha trajetória musical e também em experiências pedagógicas musicais, percebi que dependendo desse fator no emprego profissional musical, familiar, estudantil, acadêmico e performático.

Tendo como foco a pedagogia musical, investiguei como o professor Joel Barbosa lida com fator motivação em suas aulas de prática de conjunto e como isso influencia no resultado performático dos alunos. Para entender melhor sobre as questões pedagógicas do professor, no corpo desse trabalho apresentaremos uma breve história sobre a formação acadêmica desse grande mestre. Baseado na proposta pedagógica da escola de música, investiguei a forma como o professor trabalha as questões sociais que cada aluno vive, sabendo que o fator motivação também está ligado a essa particularidade que cada ser humano tem, e nesse caso, investiguei as habilidades que desenvolve em suas aulas para a motivação não ser desconsiderada no processo de formação dos alunos, e sim valorizada como algo que contribuirá para o desenvolvimento musical e conseqüentemente, social.

Dentro do tema motivação, apresento as questões pedagógicas musicais encontradas nas aulas de prática de conjunto do professor Joel. Feito isso, observei dentro da perspectiva de formação musical performática, o fator motivação como pilar da construção musical, na composição, execução de instrumento e interação no grupo. Uma vez que o aluno reconhece que a sua história e experiência de vida está sendo valorizadas em seus estudos, a música apenas será o resultado dessa construção. Como fundamentação, temos vários estudos e pesquisas de muito profissionais na área que trazem essa temática com estudos de casos, e isso facilitou o direcionamento dessa pesquisa bem como os embasamentos teóricos que a solidifica.

1.2 Síntese histórica da Escola de Música de Brasília

Com uma abordagem bem direta da história da Escola de Música de Brasília, é necessário observamos no corpo desse trabalho os pontos de atuação que essa instituição tem na sociedade brasiliense e que servem como

objeto de estudo para essa pesquisa. Os cursos oferecidos na escola de música atualmente atende vários seguimentos do ensino musical, começando na educação infantil, abordando as técnicas do ensino musical para criança. O segundo público alvo é os jovens e adultos tendo o curso estruturado em dois módulos, nível básico e nível técnico. Para cada nível, a escola de música tem uma ementa que fundamenta as abordagens pedagógicas, e nesse caso tendo um objetivo progressivo, conduzindo o aluno a uma formação continuada. O público alvo da escola, conta com os diversos níveis culturais, assistindo desde pessoas abastadas financeiramente como pessoas não assistidas. A estrutura pedagógica da escola está fundamentada de forma que todos os grupos sociais tenham o mesmo nível de excelência de ensino.

Essas características da Escola de Música de Brasília oferecem para os alunos uma satisfação de fazer parte do corpo discente dessa instituição fazendo - os perceber que o ensino musical de alto nível é prioridade. Através desse breve relato, podemos observar que o fator motivação na aula do professor Joel Barbosa está atrelado a toda essa proposta, e por sua vez me permitiu ser aluno dessa instituição e viver essa experiência, que por fim me motivou desenvolver esse estudo, onde por uma visão pessoal sobre o fator motivação na aula de música, busquei investigar e entender como esse fator é valorizado na aula do professor Joel.

1.3 Trajetória de formação do professor joel barbosa

O relato de formação do professor começou do ponto onde falou de sua experiência acadêmica, bem como sua trajetória. Sua formação acadêmica se iniciou na universidade de Brasília, no curso de bacharel em trompete, composição e regência. A sua formação no curso de licenciatura teve complementação no conservatório brasileiro de música no Rio de Janeiro. Fez o mestrado na universidade de Campinas – SP na área de processo criativo tendo como objeto de pesquisa na sua dissertação de mestrado abordagem dos procedimentos de arranjo linear. Seu doutorado também foi feito na universidade de Campina tratando sobre as técnicas de arranjo e procedimentos composicionais na escrita linear. O professor Joel Barbosa

compõe o corpo docente da Escola de música de Brasília desde 1992. É coordenador do curso técnico e pós - técnico em arranjo. Participa do núcleo de regência de grandes grupos, especificamente a Big Band dos alunos e a orquestra da escola de música, com professores e alunos compondo os naipes.

A entrevista feita ao professor teve o foco apenas na sua formação acadêmica e as funções que exerce atualmente na Escola de música de Brasília. Após o relato do professor, direcionei as perguntas para os procedimentos pedagógicos que desenvolve na sala de aula, e nesse caso tive a condição de observar as questões relatadas nesse trabalho de pesquisa. O fator motivação, segundo o professor Joel Barbosa, é o foco principal das aulas que ele desenvolve na escola de música, e isso contribui para o desenvolvimentos das aulas e a alcance dos objetivos pedagógicos da disciplina, e através dessa pesquisa percebemos a visão do professor em relação o ensino e aprendizagem musical.

2. REVISÃO DE LITERATURA

No levantamento bibliográfico buscamos autores que falam sobre a motivação no processo de ensino e aprendizagem e também no processo de ensino da música. Cada autor citado relaciona a questão da motivação de forma ampla e objetiva e isso serviu como referência para esse estudo. Teremos a seguir a organização da revisão de literatura em dois níveis, o primeiro relatando o fator motivação em aspectos gerais e o segundo contextualizando o fator motivação no ensino musical.

2.1 A MOTIVAÇÃO DURANTE O ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo do ensino e aprendizagem envolve vários aspectos que precisam ser considerados para que o objetivo seja alcançado. Nesse sentido temos várias pesquisas científicas que trazem detalhes da abordagem sobre o tema motivação durante esse processo. Quando tratamos de ensino e aprendizagem, estamos, nesse caso, direcionando para a figura professor e

aluno, e sobre isso podemos destacar inicialmente a figura do professor como o mediador nesse processo.

Em seu trabalho, Moraes e Varela (2007) tratam sobre fatores determinantes que estão presentes durante o processo do ensino e aprendizagem, entre as quais podemos destacar a figura do professor como o observador das questões que estão além da sala de aula. Dentro dessa abordagem, os autores entendem que o professor precisa estar atento as questões emocionais que permeiam o aluno no momento da atividade e que a observação desses pontos trará um resultado satisfatório aos alunos e que se estendera também ao professor. Para chegar a esse resultado, os autores citados buscaram conhecer os tipos de motivação que estão aliados ao ser humano e, dentre esses tipos, foi destacada a importância das relações familiares na motivação assim como o relacionamento professor/aluno.

Lira (2013), em seu trabalho de conclusão de curso de licenciatura em ciências naturais pela UNB, traz um estudo que apresenta a relação professor e aluno no ensino médio. Tendo como ponto principal o fator motivação aliado as questões familiares e sociais, a pesquisa mostra que a motivação também é sustentada com contribuição do professor na sala de aula, considerando sempre a individualidade do aluno e como ele se relaciona com o mundo.

Ainda sobre o fator motivação, podemos citar Sforzi (2004), ele entende que a motivação e interação entre professores tenham um resultado de mediação com os alunos assumindo um valor em si mesmo. Outra abordagem que o autor trabalha é a realidade histórica do homem e sua relação com o mundo.

“O homem não se relaciona diretamente com o mundo, sua relação é mediada pelo conhecimento objetivado pelas gerações precedentes” (Sforzi 2004, p.3). Nesse ponto podemos destacar a mediação desse conhecimento e direcionar para a formação social do indivíduo.

Com essa abordagem teórica podemos perceber que a evolução humana está relacionada com o fator histórico de seus precedentes. As gerações precedentes influenciam cada indivíduo no seu processo de aprendizagem, e a relação do fator motivação está sempre presente e, no caso desse estudo, no processo de ensino e aprendizagem o professor é o responsável por essa mediação. Em um contexto onde se destaca a figura do

professor e a sua responsabilidade como mediador pode-se perceber que o fator social de cada indivíduo é relevante para um ensino eficaz dentro do processo da aprendizagem motivada.

A mediação no processo da aprendizagem também é definida por Sfome (2004) em dois pontos dentro do contexto escolar, a relação entre professores e estudante, e a relação entre os estudantes e conteúdos escolar. Sobre o primeiro ponto, o autor destaca a figura do professor como o mediador das ações pedagógicas escolares, que nesse caso fica relacionada com o segundo nível de mediação, estudantes e conteúdos escolar, e dentro dessa perspectiva a definição do primeiro nível deve estar relacionada com o segundo, tendo o professor o interesse de promover uma relação com os alunos dentro desses níveis de mediação, alunos, professor e escola. Segundo o autor, a definição dessa abordagem está apoiada na construção congruente desses dois níveis de mediação citados pelo por ele. Quando apontamos o professor como o mediador no processo de aprendizagem, o objetivo não está relacionado apenas na ação do professor por si só, a proposta pedagógica da escola acordada com a do professor irá construir uma ação de mediação direcionada e objetiva no que trata professor e alunos, e nesse caso, como relatado no texto, os alunos irão perceber que a mediação construída pelo professor não parte apenas de uma concepção pessoal dele, mas está apoiada cientificamente, metodologicamente caminhando lado a lado com a proposta pedagógica da escola.

Sforni (2004), contextualiza sua pesquisa fazendo uma síntese das principais idéias de Vygostky no que trata o papel do professor como mediador e quem ajuda a concretizar o desenvolvimento do aluno. Após esse pequeno relato o autor traz em seus argumentos mais significado sobre a mediação, que nesse caso está presente em um ambiente escolar sendo feita entre os alunos e organizada pelo professor, que segundo o autor, essa mediação não é dependente da presença do professor. Essa parte da pesquisa é a introdução dos argumentos que se desencadearam em seu estudo chegando a trazer uma valorização do contexto histórico social de cada cidadão, e isso está relacionada com a formação de cada aluno na sala de aula, e para isso ser observado, o professor é o mais habilitado para promover essa reflexão e juntamente com a instituição de ensino elaborar planos pedagógicos que

permitam o emprego de suas habilidades docente e a valorização sócio cultural dos alunos, levando a um resultado embasado na proposta pedagógicas da instituição.

Sobre o professor e o ato de ensinar, destacamos a relevância do trabalho de (Tunes, Tacca e Bartholo (2005). Como discutiremos anteriormente, o fator motivação é determinante para o processo da aprendizagem, e segundo esses autores o ensino tem vários métodos de funcionamento, e o desafio para os educadores professores, é encontrar um significado motivacional para os alunos, e segundo os autores, os professores têm o desafio de observar a diversidade de metodologias de ensino e encontrar as que se adequam com o perfil sócio cultural dos alunos. Para isso, os autores fazem uma diferenciação dos tipos de professor que a muito tempo fazem parte da atividade docente, como, por exemplo, o professor Jardineiro e escultor. Na perspectiva dos autores em relação ao professor como jardineiro, a relação traz uma visão sobre os professores que atuam empregando um cuidado sobre os alunos da mesma forma que jardineiro tem com as plantas. Nesse caso, protegem deixando o solo fértil sem interferir no crescimento. Com essa metáfora, os autores exemplifica esse perfil de professor mostrando a importância de permitir o crescimento do aluno sem deixar de observar a individualidade de cada um.

O segundo perfil de professor citado pelos autores (Tunes, Tacca e Bartholo(2005) é a comparação do professor com um escultor, que para esse caso as particularidades desse profissional ao trabalhar em uma pedra bruta, impõe toda sua personalidade de forma que o resultado da obra tenha a sua identidade artística.

Para esses dois tipos de estilo, os autores relatam em sua pesquisa questões onde os educadores precisam refletir sobre essas abordagens. Eles entendem que em um primeiro momento esses tipos de metodologias são interessantes, mas são, no entanto, individualistas. Os alunos passam a ser conduzidos por suas próprias concepções quando tem um professor que age como jardineiro, um professor sem confiança. Em outro caso quando o professor tem um perfil mais voltado para o segundo exemplo, esse ver o aluno como uma pedra bruta que vai sendo moldada da forma que o escultor quer, aplicando uma confiança em excesso. Analisando esses dois perfis, podemos

observar que o aluno não é um objetivo, a valorização humana, histórica social que estamos falando, deixa de ser observada quando o professor tem como forma de trabalho essa atuação. Essa citação permite provar que o estudo sobre o ato de ensinar vai muito além, e para pautar as atividades de um professor e considerá-la como eficiente, é preciso observar todas essas questões levantadas anteriormente. A tônica do texto se apóia na figura do professor como o motivador dos alunos. A abordagem dos autores destaca o professor como mediador dentro da perspectiva dos alunos, e para isso o dialogo entre eles é primordial para interação no grupo.

O uso do fator motivação em benefício do processo de ensino e aprendizagem só será possível se for observado e valorizado e se o professor tiver como base as questões observadas em estudos sobre o fator motivação relatadas nesse trabalho. A interação entre os alunos e o dialogo do professor como mediador é o fator mais evidente nas pesquisas analisadas. A interação e o dialogo só será possível se ambos forem observados e valorizados, onde segundo os autores citados, o ensino e aprendizagem precisam dessas ancoras para que a motivação cumpra o seu papel no processo da construção do conhecimento.

2.2 O FATOR MOTIVAÇÃO NO ENSINO MUSICAL

Nesse segundo tópico teremos a continuidade do embasamento teórico do fator motivação, e nesse ponto o ensino musical permeados pela motivação será nosso foco principal. Como apresentado anteriormente, a motivação, segundo os autores estudados, estar relacionada diretamente a evolução humana e suas tradições e contexto sociais, e nessa perspectiva, temos o artigo de (Santos 2005) que traz o resultado da investigação metodológica de um projeto de música no estado da Paraíba, o nome do projeto é “Musicalizar é Viver”, o próprio nome é sugestivo, e achei muito interessante as citações do autor no que se refere o desenvolvimento dos alunos da turma de Flauta doce.

Santos (2005) relata em sua pesquisa a valorização do contexto social dos alunos e como isso contribui positivamente para evolução musical performática deles dando um suporte motivacional para superação das etapas seguintes. O autor dentro dessa abordagem mostra que o resultado satisfatório

só é possível quando as atividades são realizadas em conjunto com cooperação mútua entre professores e alunos. Nesse estudo vemos a figura do professor sendo o motivador e o acionador das ações musicais do grupo, e dentro da perspectiva musical, todos os embasamentos teóricos que trabalham as habilidades do professor como mediador também são justificados no ensino musical.

Tourinho (2007) trata sobre o ensino coletivo de instrumento, e nesse trabalho que foi apresentado no congresso da ABEM, a pesquisadora relata sobre o fator do ensino da música nos conservatórios e escolas técnicas. Aponta também as habilidades que o professor desses seguimentos precisa construir para ter um resultado satisfatório no que se trata da performance dos alunos. Nesse estudo foram observadas várias questões filosóficas sobre o ensino da música que são mantidas até o século presente. A autora relata em sua pesquisa alguns meios de ações que muito professores seguem, esses meios são baseados, segundo a autora, nas crenças e mitos. No corpo do texto o estudo mostra que os professores mediadores e acionares da criatividade dos alunos, precisam ter um olhar aprofundado sobre as questões pedagógicas do ensino da música, e nessa justificativa, o estudo de (Tourinho 2007) aborda as tendências das escolas técnicas em desenvolver um perfil pedagógico voltado a valorização das crenças e mitos estabelecidos a longo dos anos dificultando o melhor aproveitamento da aula por parte dos alunos e uma construção de um saber musical mais abrangente. Nesse mesmo estudo temos a figura do professor como mediador valorizando a interação entre os alunos. “Desenvolve-se hábitos que são influenciados pelo entorno social modelo e ídolo”. Nessa perspectiva, a autora em sua fala retoma a figura do professor e a valorização da motivação mediada pelo regente da turma e compartilhada entre os colegas, isso analisado dentro do contexto de um ensino de música com um perfil voltado para prática de conjunto de um conservatório ou escola técnica.

O fator motivação na aula de música é envolvido por várias questões filosóficas que estão relacionadas a proposta pedagógica da instituição, realidade sócio cultural dos alunos, perspectivas e objetivos musicais do professor regente. Essas são algumas esferas que contribuem para aplicação desse objeto de estudo nas aulas de música, e como analisado anteriormente,

podemos observar que o fator motivação está atrelado as concepções e experiências de cada ser humano. A valorização desse mecanismo se dá a partir da observação e estudos das habilidades musicais fundamentadas em várias pesquisas, e nesse caso podemos observar algumas citações e definições de alguns pesquisadores apresentadas nesse trabalho.

Cruvinel (2008) Apresenta em seu estudo a questão do ensino coletivo de instrumento e as habilidades que o educador musical precisa construir para ter uma metodologia significativa e transformadora. Apresenta em seu texto questões que dá ao educador, se analisadas, a possibilidades de alcançar esse objetivo, e para que isso aconteça, segundo a autora, o educador precisa ter flexibilidade para redirecionar os desafios de sala de aula, enfrentando e reconstruindo as metodologias pré - estabelecidas, fundamentando - as em uma aprendizagem que tenha um resultado mais amplo, que vá além da sala de aula se estendendo para vida do educando.

No ensino coletivo da música, o fator motivacional está presente de várias formas mediado por vários seguimentos. Dantas (2010) trata justamente sobre o fator motivação na aula música realizada em grupo. Nesse estudo a autora desenvolve argumentos embasados nas teorias de vários pesquisadores que falam sobre a função social da música e a forma que é encarada por cada indivíduo. No estudo de Dantas (2010) a valorização da interação social entre os alunos é uma das vertentes que precisão ser observada na aprendizagem musical em grupo. Segundo o autor, a resposta obtida de alguns alunos pesquisados aponta como o fator mais importante para a motivação na aula de música, a interação entre os eles. A segunda resposta mais importante foi a oportunidade de aprender música em grupo, e como terceiro ponto importante, foi a figura do professor como mediador dessas vertentes. Todas essas abordagens, segundo o autor, se convergem para a valorização da socialização entre indivíduos em situação de aprendizagem.

Esses estudos fortalecem nosso trabalho nos dando subsídios para investigar cada vez mais, e saber como o fator motivacional pode estar presente no ensino da música. Essas pesquisas demonstram que em uma sala de aula as questões sócio culturais de cada indivíduo precisão ser valorizadas e contextualizadas dentro do propósito pedagógico musical, e nesse caso, a motivação desse trabalho se fundamenta nos estudos dessas pesquisas que

foram abordadas anteriormente, que por sua vez serviu de embasamento teórico para esse trabalho. O fator motivação na aula de prática de conjunto na Escola de Música de Brasília tendo como professor regente o professor Joel Barbosa, nos motivou investigar quais as habilidades que o professor construiu e constrói para alcançar um resultado satisfatório musical que se arranja com a proposta pedagógica da escola e do professor regente. Através de uma pesquisa qualitativa e a realização de um questionário, teremos a seguir alguns pontos abordados pelo professor em relação a sua atuação docente na escola de música. Isso nos trará uma reflexão sobre a abordagem do professor mediador em uma sala que tem o propósito pedagógico a prática instrumental em grupo.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

A justificativa de um trabalho científico se apóia na estrutura metodológica que a valida, e para esse trabalho de conclusão de curso de licenciatura em música pela UnB, nos apoiamos em procedimentos metodológicos que serão delineados e justificados nesta seção.

Moresi (2003) em sua pesquisa de pós-graduação pela Universidade Católica de Brasília versa sobre a validação e qualidade do trabalho científico. Nessa perspectiva o autor mostra dois tipos de qualidades, a qualidade política onde faz referências aos conteúdos que substancia o trabalho, e a qualidade formal, nela os conteúdos para ser validados e considerados de cunho científico precisam ter como pré-requisitos o domínio da técnica de estruturação metodológica, a formalização oral de caráter científico, bem como a apresentação de referencial teórico em conformidades com os ritos acadêmicos.

3.1 ABORDAGEM QUALITATIVA

A metodologia usada para fundamentação e validação desse trabalho de conclusão está em acordo com os mecanismos de validação de um trabalho

acadêmico. Como delimitação metodológica, teremos como base de pesquisa a abordagem qualitativa, onde segundo Gunther (2006) a pesquisa qualitativa permite o pesquisador relatar questões de cunho pessoais explicitado pelo entrevistado, bem como os valores individuais sobre o objeto de pesquisa. Em contrapartida, segundo o autor, a entrevista quantitativa contrapõe as características da anterior, onde nesse caso não permite a valorização de opiniões pessoais do entrevistado. De acordo com o exposto, para esse trabalho, optamos pela pesquisa qualitativa.

3.2 TÉCNICA DE PESQUISA: ENTREVISTA NARRATIVA

Outro mecanismo de pesquisa usado para estruturação desse trabalho foi a entrevista narrativa, esse mecanismo permite também um aproveitamento das experiências pessoais do entrevistado, que nesse caso tem a liberdade de expressar e responder as questões abordadas. Tourinho e Godim (2003) no artigo que trata da entrevista na pesquisa qualitativa mostram que esse modelo de entrevista é empregado no estudo para atender o objetivo principal, e nesse caso pode ser usado como um mecanismo de apoio as outras técnicas de pesquisa. Inicialmente, segundo os autores, a entrevista qualitativa tem também como foco compreender os significados e as vivências do entrevistado e, através da observação desses significados, podem ter a possibilidade de observar novos dados de estudo e direcionar a construção de um novo instrumento de pesquisa.

3.3 PROCEDIMENTO DA ENTREVISTA

O procedimento da entrevista usado nesse trabalho foi a entrevista narrativa seguindo os parâmetros da entrevista semi- estruturada, que nesse caso mesmo com a semi- estruturação das perguntas, adotamos um formato de entrevista menos rígido que nos possibilitou colher informações detalhadas da vida docente do professor Joel Barbosa, bem como sua experiência

pedagógica na aula de prática de conjunto na EMB. Após entrevistados o professor, aplicamos o mesmo procedimento de entrevista a dois alunos de prática de big band do professor Joel.

Em abril de 2015 tivemos um contato por telefone para saber a possibilidade do professor em contribuir com esse trabalho de conclusão. Após isso, marcamos um encontro na EMB para traçar o plano de estudo e formalização metodológica da pesquisa. Com esses contatos iniciais traçamos os objetivos gerais e específicos do nosso trabalho.

O fator motivação na aula de prática de conjunto na EMB sempre me chamou muita atenção, principalmente a forma como o professor Joel Barbosa conduz a aula. Para entender melhor sobre os mecanismos pedagógicos musicais que o professor usa em sua aula, tivemos como delimitação na pesquisa, perguntas que abrangessem uma grande parte das habilidades usadas pelo professor. Inicialmente o professor relatou que a sua aplicação pedagógica está fundamentada no perfil histórico social da Escola de Música de Brasília, bem como seu público alvo, e nesse caso tivemos como parte da nossa pesquisa um breve relato histórico sobre a EMB. Isso nos ajudou a entender de forma contextualizada a aplicação pedagógica do professor e como ele lida com o fator motivação em suas aulas.

Na entrevista feita em junho de 2015 com o professor Joel Barbosa, tivemos como ponto inicial o relato resumido de sua trajetória. Após seu breve relato, direcionei as perguntas para as questões do ambiente de sala de aula, nesse momento perguntei ao professor sobre as prioridades pedagógicas da escola de música e como emprega essas obrigações docentes acordando com a sua experiência musical. No segundo momento, após observadas as questões anteriores e analisadas, perguntei ao professor sobre as suas prioridades em sala de aula e como que trata o fator motivação com os alunos em momentos que percebe que a turma está desmotivada e, nesse caso, qual seria a sua linha de ação.

Como o fator motivação é o objeto principal de estudo no momento, tive a curiosidade de saber do professor Joel, em qual situação considera que o resultado da aula de prática de conjunto foi satisfatório, quais os significados que julga mais importantes no momento da prática e como avalia o desempenho dos alunos. No momento final da entrevista, pedi para o professor

relatar em qual momento julga necessário redirecionar os conteúdos abordados, bem como o objetivo performático da turma. Através dessa entrevista semi-estruturada, pudemos perceber a forma como o professor lida com as técnicas pedagógicas musicais sem deixar de considerar o algo mais valioso para o aluno, o fazer musical e o sentimento de superação, que segundo o professor, isso é o mais importante no ensino e aprendizagem.

4. ANÁLISE DO CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS

Nesta seção trataremos dos dados e aspectos levantados nas entrevistas tendo como foco a influência do fator motivação dentro do contexto observado, à luz dos autores apontados neste trabalho e que abordam essa temática.

4.1 PRIORIDADES EM SALA DE AULA

Como delimitação da entrevista, perguntei ao professor sobre as prioridades que ele considera em sala de aula, e como relaciona o fator motivação na aula de prática de instrumento. Outra pergunta relacionada nesse tópico, foi a relação que o professor faz com a proposta pedagógica da disciplina desenvolvida em acordo com sua experiência individual. A Escola de Música de Brasília conta com uma grade de disciplina bem diversificada e cada disciplina tem sua proposta pedagógica bem como seus objetivos, sendo eles gerais e específicos e nesse caso cada disciplina tem sua ementa aprovada em colegiado, e cada professor tem a liberdade de desenvolver os conteúdos de acordo com sua experiência, isso de forma fundamentada. Esse argumento foi relatado pelo professor em resposta a pergunta sobre a questão da prioridade de sala de aula.

Falando sobre a prática de Big band, o professor relatou algumas particularidades da disciplina. A primeira questão abordada pelo professor foi a ausência de alguns alunos no momento do ensaio, e a falta de alguns provoca uma mudança de objetivo musical. O primeiro aspecto dessa questão, segundo o professor, é alteração de sonoridade da big band, que nesse caso por ter a falta de alguns alunos, o conceito de naipe fica afetado, e a música trabalhada

não contará com a sonoridade individual desses instrumentos que estão faltando, isso dificulta e atrapalha a construção de uma prática fiel a sonoridade de big band. Nesse momento, segundo o professor, as suas prioridades de aula são reconstruídas, e no momento da aplicação o professor desenvolve a aula trabalhando aspectos musicais específicos, elementos comuns a todos ou apenas para o grupo presente e isso só é possível se os elementos trabalhados não depender prioritariamente da presença de outros instrumentos, e nesse caso os alunos que estão presentes na aula não perderão o momento da prática, nesse caso podemos perceber que essa habilidade do professor se arranja com o estudo de Moraes e Varela (2007) que discorrem sobre a importância do professor estar atento as questões adversas no momento da aula que não fazem parte do planejamento. As prioridades após as mudanças realizadas pela falta de alguns alunos, resulta em uma aula com um novo perfil e sobre uma nova proposta, tendo como prioridade o melhor desempenho dos alunos nesse momento. Segundo o professor, o foco da aula de prática de conjunto está direcionado para os alunos, e quando existe a necessidade desse tipo redirecionamento, emprega com muita cautela e atenção, porque segundo ele, quando em uma aula de prática de conjunto se tem a falta de alguns instrumentos, o regente da turma precisa desenvolver a aula de forma motivada mostrando para os alunos e fazendo os perceber que o momento da aula pode ser aproveitado redirecionando o objetivo específico apoiado no objetivo geral.

4.2 RESULTADOS DA AULA

Dentro da perspectiva do tópico anterior, o professor relaciona o resultado da aula e o considera como satisfatório, quando a aplicação do redirecionamento da aula tem a fundamentação na motivação dos alunos. Nesse momento o professor ao detalhar essas questões, salienta a presença dos alunos e a motivação de cada um sendo o algo mais importante, e isso é percebido em suas aulas de prática de conjunto. A motivação dos alunos nesse perfil de aula, especificamente na aula de prática de conjunto do professor Joel, se dá quando as questões de redirecionamento são contextualizadas com os

objetivos musicais, e em alguns casos, a motivação dos alunos não dependerá do grupo completo, e segundo o professor, os alunos se demonstram motivados quando se sentem valorizados, mesmo em condições inadequadas. Sforzi, (2004) trata em seu estudo sobre o professor que desenvolve o papel de mediação entre o grupo, e nesse caso percebemos a presença dessa abordagem na aula do professor Joel construindo um significado musical para os alunos através da interação do grupo mediada pelo professor.

Nesta abordagem o professor relaciona momentos importantes que resulta em uma aula satisfatória, tanto para o professor em ver a motivação dos alunos, como para os alunos em sentir que a sua presença na aula foi valorizada. O primeiro momento que o professor julga como pilar da motivação dos alunos, é o sentimento de respeito em relação ao que os alunos foram buscar na aula, e juntamente com isso a instrução técnica dentro de uma abordagem objetiva e construtiva. A perspectiva do professor no momento de observar se a aula teve um resultado satisfatório, se relaciona com vários pontos importantes da construção do ensino e aprendizagem, e nesse caso o professor citou algumas esferas que são determinantes para o resultado positivo da aula de prática de conjunto na escola de música.

O sentimento de respeito dos alunos é uma preocupação citada pelo professor, e nesse caso ele sempre está atento em desenvolver suas aulas de forma que os alunos se sintam acolhidos e respeitados, e mesmo em momentos de dificuldades técnicas, os alunos tenham a capacidade de perceber o seu crescimento musical onde em cada aula as técnicas musicais de cada um estão sendo desenvolvidas dentro da temática e contexto de uma big band. Outro aspecto relatado pelo professor é o desafio de inserir o aluno dentro do processo da aula que está sendo desenvolvida naquele momento e naquela circunstância. Explica que o fato de ter uma aula com a falta de alguns componentes lhe exige uma habilidade direcionada em uma aula com um novo contexto, mudando os objetivos da aula trabalhando com uma nova perspectiva, submetendo os alunos a uma readaptação a essa nova circunstância. Essa situação, segundo o professor, também pode ser vivenciada em outros encontros, e nesse caso ele explica que o importante é aproveitar o momento para construir um ensino com resultado satisfatório, e mesmo que em outra aula o objetivo venha mudar por conta da presença dos

alunos que faltaram, todos precisam ter o sentimento de continuidade e de valorização.

O professor ao relatar essas circunstâncias, demonstrou sua preocupação com cada indivíduo na sala de aula, e a partir disso ele concluiu esse tópico dizendo que a sua preocupação está nos alunos e a música é apenas o meio de valorização. Sua prioridade não se delimita apenas nos conteúdos semestrais, vão mais além no que se referem os termos técnicos musicais. Relata que as prioridades técnicas abordadas nas aulas estão relacionadas aos desafios musicais que se estendem para fora da escola, e nesse caso o tipo de interpretação musical e articulação fraseológica trabalhadas nas aulas permitirão aos alunos um crescimento musical satisfatório em toda sua vida e uma boa atuação no mercado profissional.

4.3 AVALIAÇÃO

O último tópico abordado na entrevista ao professor Joel Barbosa está relacionado à questão da avaliação de desempenho dos alunos, e como, nesse caso, aplica as exigência avaliativa na aula de prática de *big band*. Segundo ele, a avaliação dos alunos é feita de forma continuada, a cada instante da aula os alunos estão sendo avaliados, de formas objetivas e subjetivas. Mesmo abordando esse perfil de avaliação, o professor não descarta o formato tradicional de observação de desempenho, segue o tipo de avaliação da Escola de música, mas não deixa de considerar as questões de desenvolvimento dos alunos ao longo do semestre, e isso resulta em uma avaliação abrangente, com aspecto de avaliação continuada levando sempre em consideração todo o processo de construção, e nesse caso a avaliação atinge um objetivo mais amplo deixando de ser apenas um o formato rígido e tradicional. Nessa abordagem o professor traz uma questão muito pertinente, a forma que ele trata a avaliação na sua turma é muito interessante, ele sempre está disposto a fazer uma avaliação continuada, e mesmo que o aluno não chegue à satisfação exigida no momento da prova, o professor, baseado no conhecimento prolongado da capacidade do aluno, sempre leva em consideração o esforço e dedicação deles ao longo do semestre, e isso, segundo o professor, é

analisado para aprovação do aluno ou reprovação se observada de forma oposta as questões relatadas.

A avaliação continuada de aula á aula que o professor defende em sua turma, está apoiada na motivação construída também a cada momento de aula, e nessa perspectiva o professor considera uma avaliação satisfatória quando o aluno se submete a avaliação sem o pré - conceito de uma situação de constrangimento, e passa a observar o momento da avaliação e considerar que esse momento vai muito mais além dos resultados de aprovação ou reprovação, a avaliação é uma parte do ensino e aprendizagem tão importante quando o desenvolvimento da aula.

Segundo o professor, o momento da avaliação permiti o aluno um desenvolvimento do controle das emoções, bem como uma performance contextualizada. Essa abordagem, quando relacionada com o fator motivação dos alunos pode sofrer alteração. Quando o professor ao conhecer seus alunos ver que no momento da aula ou da avaliação se depara com alunos desmotivados e com resultados insatisfatórios, observar que nesse momento os alunos ou o aluno está sobre influências de aspectos externos, e isso resulta em uma insatisfação e desmotivação. Nesse momento perguntei ao professor sobre a sua postura profissional em momentos que parte dos alunos estão desmotivados.

O relato do professor Joel a essa questão sobre a desmotivação é considerada por ele como uma questão que tem influências externas, e em momento de desmotivação dos alunos a sua postura profissional está embasada em uma relação professor e aluno, onde ela pausa o conteúdo da aula e foca em redirecionar o aluno a motivação novamente. Uma das habilidades usada pelo professor é relatar experiências pessoais ou de conhecidos no que trata sobre a motivação ou auto - motivação apontando uma possibilidade futura, trazendo uma experiência extraclasse provocando questionamentos e fazendo com que os alunos avancem o seu pensamento na direção positiva voltando para o contexto da aula e se sentindo motivados novamente. Lira (2013) defende em sua pesquisa a valorização da individualidade dos alunos e como ele se relaciona com o mundo. Ao perceber a forma como o professor Joel lida com a questão da desmotivação dos alunos,

podemos observar que a sua habilidade se fundamenta com a referência citada.

Em aspectos gerais, a forma como o professor Joel relaciona com o fator motivação em sua aula de prática de *big band* permite aos alunos observar suas qualidades e sua capacidade de superação. Para isso acontecer, o professor mostrou que a união de várias habilidades adquirida ao longo do tempo lhe permitiu observar, sugerir e aplicar em suas aulas tendo um resultado satisfatório, e nesse caso a visão do professor em relação a construção do ensino e aprendizagem na aula de música tem como um dos pilares a observação refinada de vários aspectos, bem como os objetivos gerais e específicos do planejamento docente, e isso, segundo o professor, direciona a aula para um resultado satisfatório, e nessa perspectiva o aluno é o mais importante, ficando a música nesse caso como o meio de construção social, onde através dela os alunos têm a oportunidade de vivenciar e construir aspectos sociais que possibilitam um sentimento cada vez mais de superação e realização, motivados a enfrentar os desafios ao longo da vida, seja ele musical ou social.

4.4 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS

O relato do professor Joel Barbosa a entrevista, teve como foco o fator motivação em aulas ministradas na EMB, e isso, segundo ele, resulta em uma sensação de superação nos alunos. O tópico a seguir refere-se ao relato de experiências de alguns alunos de prática de *big band* do professor, que nesse caso serão identificados como aluno 1 e aluno 2. A necessidade de tal abordagem surgiu após a entrevista ao professor e nesse caso, consideramos pertinente ouvir alguns alunos e saber a opinião deles em relação à aula de prática de *big band*. As perguntas foram direcionadas, partindo inicialmente com questões sobre os pontos de atuação docente do professor que chamam atenção dos alunos e o que julgam mais importante na forma como ele conduz a aula.

As respostas dos alunos entrevistados às questões apresentadas demonstraram uma concordância com o que o professor defendeu em sua

entrevista. Falando do fator motivação, os alunos detalharam a atuação do professor valorizando o seu comprometimento com o ensino e aprendizagem, que por sua vez se estende para a grande parte do grupo. Segundo o aluno 1, o fato de fazer parte de uma turma que tem como professor o Joel Barbosa lhe dá um sentimento de superação e valorização. Outro momento de relato do aluno que contribui de forma significativa para essa pesquisa, através de uma experiência que passou em um momento peculiar na aula de prática de big band, foi a divulgação de um momento que marcou sua vida como aluno, e isso lhe causou uma reflexão intensa. O professor ao abordar a questão de timbre da *big band* percebeu que o aluno entendia a questão de timbre de forma diferente. Quando percebeu essa habilidade do aluno, desenvolveu uma maneira específica, direcionada para o melhor desenvolvimento dele. Segundo o aluno 1, isso lhe fez perceber que o professor Joel tem uma habilidade de ensinar diferente, sempre contribui significativamente para o desenvolvimento do aluno, que nesse caso o motivou e fez superar as dificuldades. Por último, cita que a cada aula percebe que a sua motivação é valorizada, e isso se estende de tal forma que o faz pensar que ao terminar o curso formalmente, irá reingressar na escola de música para absorver mais informação e experiência musical com o professor.

Como segundo plano da entrevista, outro aluno contribuiu com esse trabalho, tendo como metodologia de pesquisa a entrevista semi - estruturada e nesse caso seguimos o mesmo tipo de abordagem investigativa que foi aplicado ao professor Joel. O aluno 2 falou um pouco sobre experiências vivenciadas nas aulas do professor Joel que segundo ele, as habilidades docente do professor sempre foi algo que se destacou e que sempre lhe chamaram atenção. Essas habilidades, segundo o aluno, é o compromisso que o professor demonstra com o aprendizado individual de cada um que nesse caso, vários aspectos são responsáveis para a eficácia da aula. O domínio do assunto, clareza com exemplos simples estimulando o aluno a aprendizagem foram os primeiros pontos relatado pelo segundo aluno entrevistado. A atenção de forma objetiva valorizando sempre a presença individual de cada um e tendo como o foco o próprio aluno, foi outra parte que o aluno 2 achou importante esclarecer. Na conclusão de seus argumentos falou sobre o resultado musical nas aulas de prática de *big band* na escola de música.

Segundo ele, o resultado musical das aulas acontece quando o professor ao desenvolver a aula tem como pré-requisito as habilidades relatadas anteriormente, e sempre que desenvolve as aulas dessa forma, o sentimento de superação se aflora deixando grande parte dos alunos motivados e interessados em estudar e comparecer às próximas aulas.

As entrevistas citadas anteriormente, quando analisadas e comparadas com os argumentos do professor, mostram que o fator motivação aplicado na aula de prática de instrumento é algo muito significativo para formação musical do indivíduo, que segundo (Santos, 2005) o valor da aprendizagem musical se dá quando as atividades são realizadas em conjunto com cooperação mútua entre professores e alunos, e nesse caso vemos na figura do professor Joel, um profissional motivador e acionador das questões musicais do grupo, realizando de maneira significativa um suporte eficiente e contextualizado para os alunos, ajudando-os a construir e desenvolver suas habilidades musicais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho de pesquisa procurou destacar, através da investigação realizada na Escola de música de Brasília, o valor e a importância do fator motivação no ensino e aprendizagem musical. O ponto principal desse estudo foi entender como o professor Joel Barbosa lida com o tema em suas aulas de prática de *big band* e quais habilidades empregam no momento da aula. Percebemos após iniciada a investigação que o ensino musical contextualizado de forma que desenvolva a motivação dos alunos, se dá com a observação de vários aspectos sociais, que por sua vez estão atrelados à construção humana. Os aspectos levantados ao longo da pesquisa nos permitiram observar, de forma detalhada, o que já havíamos intuído anteriormente e a valorização do ensino e aprendizagem musical por meio da motivação foi confirmada pelos alunos e professor investigados. A minha experiência discente na escola de música também foi um detalhe relevante no momento da análise dos dados. As questões sobre os alunos demonstraram que o fator motivação só é possível se o professor considerar a experiência de formação social de cada um, e através disso construir um resultado musical satisfatório. Considerando as questões que desmotivam o grupo, a falta de valorização social,

comprometimento do professor em mediar as ações de interação, flexibilidade em redirecionar o objetivo, aplicação contextualizada do conteúdo, e outras abordagens docentes, influenciam o resultado do conteúdo, e se os fatores supracitados não forem observados e aplicados, podem desmotivar o grupo.

A fundamentação desse estudo se deu em várias pesquisas, e através dessas fontes, embasamos nosso estudo com um direcionamento fundamentado e consistente. O valor da motivação no ensino foi percebido em vários âmbitos da aprendizagem e isso nos deu a oportunidade de observar de forma contextualizada como esse resultado motivacional se dá no ensino musical. Essas questões foram levantadas no contexto escolar especializado; Observamos que a definição do fator motivacional relatadas no referencial teórico também se faz presente no estudo musical. Após investigados, os resultados demonstraram que para um ensino musical satisfatório o educador precisa desenvolver uma habilidade que lhe dá a sensibilidade de observar os aspectos motivacionais que se relacionam diretamente com indivíduo, e nesse caso o resultado musical passa ser a consequência dessa aplicação.

A forma como o professor Joel desenvolve suas aulas de prática de *big band* se acorda com os referenciais teóricos citados nesse trabalho. Os pontos abordados nos trabalhos científicos que validam essa pesquisa tratam inicialmente do fator motivacional ligado diretamente a construção social de cada indivíduo, que nesse caso nos permitiu observar que o olhar individual do educador para cada pessoa leva a uma percepção mais detalhada da realidade de vida desse ser humano. Nessa mesma direção, temos as ligações motivacionais que se dão pela interação do grupo, respeito, mediação do professor, flexibilidade, sensibilidade, que para justificar a abordagem docente do professor Joel nas aulas de música, contextualizamos com esses pontos relatos anteriormente. Como conclusão, percebemos que a experiência profissional e formação social atrelada à acadêmica deram ao professor investigado a possibilidade de empregar grande parte dos pontos analisados nos referenciais teóricos apresentados nesse estudo. Ao estudar o fator motivação na aula de prática de conjunto, compreendemos melhor a relevância da valorização do aluno como pessoa e o desafio do regente em mostrar para cada um a sua importância na música, bem como o seu papel performático, demonstrada de forma consequencial, na medida em que o aluno consiga

observar que o resultado musical satisfatório se dá através da motivação proporcionada pelo regente ou até por ele próprio.

O relato de experiência de alguns alunos contribuiu de forma significativa para fundamentação desse trabalho, onde através das experiências relatadas, pude perceber como investigador a responsabilidade do educador musical. E no caso da aula com o perfil da estudada nessa pesquisa, o professor precisa se preocupar em desenvolver habilidades distintas que estejam contextualizadas com o perfil de cada aluno, sem deixar de observar a proposta pedagógica estabelecida para o período.

Ao concluir esse trabalho, entendemo-lo como o início de um estudo que pode originar outros com grande potencial, no sentido de ter desdobramentos que possam chamar atenção para o fator motivação no contexto do ensino e aprendizagem musical. Defendemos aqui a importância de uma investigação mais detalhada sobre o valor da motivação no ensino da música associado ao contexto social de cada aluno observando a construção musical do indivíduo a partir do que ele já traz consigo. Dessa forma, poderemos contribuir para o entendimento de quais habilidades o professor precisa construir para que, de forma motivada, os alunos sintam a necessidade de expandir o seu universo musical.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLA, Santos. **Ensino coletivo de instrumento: uma experiência junto ao Grupo de Flautas do Projeto “Musicalizar é Viver”**. Trabalho apresentado no XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina, 2007.

CLUVINEL, Flavia Maria. **O ensino coletivo de instrumentos musicais na educação básica: Compromisso com a escola a partir de propostas significativas de ensino musical**. Trabalho apresentado no VII encontro regional centro- oeste da associação Brasileira de educação musical realizado em Brasília , Agosto, 2008.

DA SILVA, Gabriela Mendes. **A formação do professor de instrumento a partir das concepções dos alunos**. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina, 2011.

DANTAS, Thais. **Aprendizagem do instrumento musical realizada em grupo: Fatores motivacionais e interação social**. I Simpósio brasileiro de Pós-Graduandos em música, UNIRIO, Rio de Janeiro, 8 a 10 de novembro de 2010.

FRASE, Márcia Tourinho Dantas; GODIM, Sônia Maria Guedes. **Discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa**. Universidade Federal da Bahia, 2004.

GUNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa**. Universidade de Brasília, maio, 2006.

LIRA, Pedro Henrique Pereira. **A influência da relação professor – aluno na motivação/ desmotivação à aprendizagem**. Trabalho de conclusão (licenciado) em ciências naturais. Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. **Motivação do aluno durante o processo de ensino e aprendizagem**. Revista Eletrônica de Educação, Dezembro, 2007.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da pesquisa**. Trabalho do programa de pós-graduação stricto sensu em gestão do conhecimento e tecnologia da informação. Universidade Católica de Brasília, Março, 2003.

NEVES, Luiz José. **Pesquisa qualitativa- características usos e possibilidades**. Trabalho apresentado no curso de pós- graduação em administração de empresas da Universidade São Paulo, USP, 1996.

PIZZATO, Suzana Miriam; HENTSCHEKE, Liane. **Motivação para aprender música na escola**. Revista de ABEM Porto Alegre, Março, 2010.

RIBEIRO, Elizabeth da Cruz. **O professor mediador na perspectiva de Vigotsky**. Monografia de conclusão do curso de pós- graduação, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2007.

SFORNI, Marta Sueli de Faria. **Aprendizagem e desenvolvimento: O papel da mediação**. USP, 2003.

TOURINHO, Cristina. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história**. Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional da ABEM e no Congresso Regional da ISME, América Latina, 2007.

TUNES, Elizabeth; TACCA, Maria Carmen V. R; JUNIOR, Roberto dos Santos. **O professor e o ato de ensinar**. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, setembro/dezembro, 2005.

ANEXOS

A seguir, apresento a transcrição das entrevistas realizadas em Junho 2015 ao professor Joel Barbosa e aos alunos de prática de big band da escola de música de Brasília, para esses, os identificaremos como aluno 1 e aluno 2. A entrevista foi transcrita e apresentada em dois anexos. Anexo 1 apresenta a entrevista ao professor Joel, no anexo 2 a entrevista aos alunos.

Anexo 1

- Entrevista ao professor.

Perguntas e respostas.

1) Jhonata: Professor, fale sobre a sua trajetória de formação.

Professor Joel: Sou formado pela UnB, Bacharel em trompete, composição e Regência. A complementação curricular do curso de licenciatura foi feita no conservatório brasileiro de música do Rio de Janeiro. Mestre pela Universidade de Campinas – SP na área de processo criativo com dissertação em música abordando os procedimentos de arranjo linear. Doutorando pela mesma universidade tendo como tese a escrita linear com abordagem sobre os procedimentos composicionais. Sou professor da Escola de Música Brasília desde 1992 ocupando o cargo de regente de grandes grupos, criador do curso de arranjo e trabalhando na sua coordenação. Tenho com atribuição a regência de grupos como, Big Band, prática de conjunto, banda sinfônica e orquestra sinfônica.

2) Jhonata: Como acorda as obrigações pedagógicas da escola com suas experiências musicais.

Professor: Bom, a gente tem um plano de curso onde cada disciplina tem seus objetivos gerais e específicos, tendo a ementa de cada uma com um caminho a seguir que precisa ser cumprido. A maneira como desenvolvemos varia de professor para professor, e isso em música é muito complexo em relação a algumas disciplinas, como exemplo a Big band onde a vezes está fazendo a prática e as vezes não tem os instrumentos completos. Nessa altura, o olhar para os músicos passa ser diferente por conta da situação, nesse caso você trabalha os elementos musicais que são comuns a todos ou a alguns, ou comum a prática de big band, para não esvaziar o conteúdo por causa da falta de pessoas no conjunto.

3) Jhonata: Nesse momento, o foco são os alunos ou o comprimento do conteúdo?

Professor: O foco são os alunos, esse tipo de abordagem é feito exatamente por conta da situação gerada por causa da falta, e isso quando trabalhado com a música desestimula os alunos por causa das partes que estão tocando não ocupa o primeiro foco do arranjo porque não faz sentido quando no arranjo essa parte ocupa o segundo plano e nesse caso não faz sentido trabalhar como foco principal, nesse caso a abordagem se direciona para os alunos fazendo com que se sintam valorizados tendo como resultado a motivação deles. Em muitos casos essa motivação é mais eficiente em momentos de aulas assim do que em momentos de aulas com todos presentes, isso em alguns casos permite ter um trabalho mais detalhado das partes.

4) Jhonata: Mesmo com essa readequação, considera o resultado da aula com satisfatório.

Professor: Sim, satisfatório por dois motivos. Primeiro porque o aluno se sentiu respeitado naquilo que ele foi buscar sendo instruído dentro de uma temática que está inserida no contexto de um big band, sendo tratado de acordo com a

valorização do seu instrumento, percebendo o seu crescimento sentido acolhidos e inserido dentro do processo realizado no momento; Isso é muito circunstancial. Meu cuidado passa pelo indivíduo, observando o sujeito para ver qual o tratamento que deu para não desvalorizar seu momento fazendo os vir aula para não ter resultados motivacionais.

- 5) Jhonata: Mesmo tendo como objetivo principal a música, nesse caso, como à qualifica?

Professor: A música é só o meio de comunicação, de construção do conhecimento. A preocupação não é apenas com o repertório exigido no semestre e sim com os resultados musicais construídos ao longo das atividades que o qualifica a enfrentar os desafios musicais ao longo da vida que tiverem a mesma abordagem. Para isso a habilidade se constrói em aspectos gerais, abordando detalhes musicais universais e não apenas para a música trabalhada. E nesse caso ensino o estilo Big band, e isso vai além da própria musica trabalhada.

- 6) Jhonata: Como lida com situação em que alguns alunos estão desmotivados por conta das questões extraclases.

Professor: Às vezes interrompo o conteúdo da aula trazendo uma experiência pessoal apontando uma possibilidade futura, provocando perguntas e dúvidas para que o aluno se sinta novamente motivado e valorizado.

- 7) Jhonata: Como avalia o desempenho dos alunos ao longo do semestre.

Professor: A avaliação é momentânea, é a cada instante, a cada fala que lanço para os alunos dentro do contexto da aula a avaliação acontece diretamente, isso sem deixar de cumprir o formato tradicional de avaliação previsto no planejamento da escola, mesmo que tenha que cumprir esse formato

avaliativo, já sei o que o aluno construiu ao longo do semestre, o que não acontecer no momento da prova fechada, saberei que isso ocorreu por algum fator externo. Eu não me preocupo com a questão de avaliação, mesmo que aconteça em uma data prevista, não deixo de considerá-la como um fator continuativo, a avaliação é constante, continuada, e em música é assim que eu vejo esse processo.

Anexo 2

- Entrevista realizada no final do mês de junho de 2015 aos alunos

1) Jhonata: O que te chama atenção na aula do professor Joel? O fator motivação está presente?

Aluno 1: Motivação é complexa, na questão do Joel, sempre vejo como exemplo em muita coisa. Vejo ele falar bem de tudo, economia, música, religião, política, etc, e só o fato de ser aluno dele me sinto motivado. Questão dele em relação a motivação. Ele nos deixa apto a responder sobre algumas questões musicais, como confiança, fazendo ter confiança musical e isso é muito da qualidade pessoal que emprega na aula.

2) Jhonata: A música é o resultado de tudo isso que ele valoriza?

Aluno 1: Sim, a aula dele é uma aula que não tem hora para acabar é uma continuidade que se estende até o estacionamento. Essa preocupação que ele tem com o aprendizado, me faz perceber que ele tem essa preocupação de valorizar as particularidades de cada um, e nisso descobrir que algumas coisas ele me permite fazer comparações, isso dá um resultado de motivação. A aula é uma aula que sai com um sentimento de busca, saindo muito empolgado e pensativo, tudo isso me faz ser um aluno motivado. Estou me formando esse semestre e já penso em retornar para escolar, porque acho que devo absorver mais desse grande mestre.

- Entrevista ao aluno 2.

1) Jhonata: Qual a sua a visão em relação ao professor Joel Barbosa e quais pontos da aula de prática de big band que te chamam a atenção.

Aluno 2 : O domínio que tem do assunto, a clareza que transmite os conteúdos, tudo de forma simples, tendo um exemplo claro que feita o aprendizado, estimulando e prendendo atenção de uma forma que nunca vi.

2) Jhonata: No momento da prática, o que ele dá mais ênfase?

Aluno 2: A música é a realização da teoria, ele explora no aluno a mínima dúvida que ele tiver, independente do tempo que precisa gastar pra tal explicação. Sempre se preocupa com a individualidade do aluno, tendo o interesse de solucionar o problema da forma mais simples possível.

3) Jhonata: Após a aula, você se sente motivado?

Aluno 2: Totalmente motivado, após aula a gente continua conversando até no estacionamento, e se o vigia na expulsar, a gente fica até amanhecer, rrsrs.

